

GOIOERÊ-PR E ALGUMAS DE SUAS TRANSFORMAÇÕES: O ESTUDO DA PAISAGEM A PARTIR DA CRIAÇÃO DA COAGEL

Dean Gomes de Oliveira¹
Pierre Alves Costa²

Resumo: O artigo busca entender os elementos visíveis modificados no município de Goioerê no decorrer da trajetória da extinta Cooperativa Agropecuária de Goioerê Ltda – COAGEL, que desde sua fundação (1974) até sua incorporação pela Coamo Agroindustrial Cooperativa em 2012, transformou a dinâmica regional no qual estava inserida. A metodologia ocorreu por meio do materialismo histórico-dialético, além de consulta a material bibliográfico, entrevistas, análise de fotografias e relatórios. Procurou-se assim, entender os agentes propulsores dessas transformações, pensando a paisagem como uma categoria de análise do espaço geográfico e sua estreita relação com o conceito de formação socioespacial. Conclui-se que houve modificação da paisagem goioerense, tanto no contexto urbano, como no rural pois, a COAGEL influenciou a sociedade em um todo, desde as plantações, até a espacialização dos loteamentos.

Palavras-chave: Paisagem. Cooperativismo Agroindustrial. COAGEL. Goioerê-PR. Urbanização.

GOIOERÊ AND SOME OF ITS TRANSFORMATIONS: THE STUDY OF THE LANDSCAPE FROM THE CREATION OF THE AGRO-INDUSTRIAL COOPERATIVE GOIOERÊ – COAGEL

Abstract: The article aims to understand the visible elements modified in the municipality of Goioerê, during the trajectory of the extinct Agro-industrial Cooperative Goioerê Ltda - COAGEL, which from its foundation (1974), until its incorporation by the Coamo Agro-industrial Cooperative in 2012, changed the regional dynamics in which it was inserted. The methodology was acquired by the dialectical and historical materialism, through bibliographic material, as well as interviews, analysis of photographs and reports. We sought to understand the agents which propel these transformations, using the landscape as category of geographic space analysis and its close relationship with the concept of socio-spatial formation. It was concluded that there was a change in the municipality landscape, both in the urban and rural contexts, since COAGEL influenced the society as a whole, from the plantations to the spatialization of allotments.

Keywords: Landscape. Agro-industrial Cooperative. COAGEL. Goioerê-PR. Urbanization.

GOIOERÊ-PR Y ALGUNAS DE SUS TRANSFORMACIONES: EL ESTUDIO DEL PAISAJE A PARTIR DE LA CREACIÓN DE LA COOPERATIVA AGROPECUARIA DE GOIOERÊ – COAGEL

¹ Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Departamento de Secretariado Executivo Trilíngue, Apucarana (PR), Brasil, professordeanoliveira@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-5967-0170>

² Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Departamento de Geografia, Guarapuava (PR), Brasil, alvespierre75@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-7927-3367>

Resumen: El artículo busca entender los elementos visibles modificados en el municipio de Goioerê, en el transcurso de la trayectoria de la extinta Cooperativa Agropecuaria de Goioerê Ltda - COAGEL, que desde su fundación (1974) hasta su incorporación por la Coamo Agroindustrial Cooperativa en 2012, transformó la dinámica regional en la que estaba inserta. La metodología ocurrió por medio del materialismo histórico dialecto, más allá de material bibliográfico, entrevistas, análisis de fotografías e informes. Se buscó así, entender los agentes propulsores de esas transformaciones, pensando el paisaje como una categoría de análisis del espacio geográfico y su estrecha relación con el concepto de formación socio espacial. Se concluye que hubo modificación del paisaje goioerense, tanto en el contexto urbano, como en el rural pues, la COAGEL influenció a la sociedad en un todo, desde las plantaciones, hasta la especialización de las parcelas urbanas.

Palabras clave: Paisaje. Cooperativismo Agroindustrial. COAGEL. Goioerê-PR. Urbanización.

Introdução

Nos estudos de Geografia, o termo paisagem apresenta distintas variações conceituais, graças ao seu próprio processo histórico-evolutivo, além das opções teóricas-metodológicas das linhas de estudo desta ciência. Segundo Colavite e Passos (2010, p. 12), “a paisagem passou a ser muito utilizada em Geografia e suas concepções foram se ampliando em consequência de sua própria análise”.

O termo paisagem surgiu durante o Renascimento (séculos XII a XIV) e deriva do latim *pagus* (sentido de lugar/unidade territorial), e com o passar do tempo, o termo passou de uma visão cartesiana e mecanicista para, mais recentemente, uma perspectiva sistêmica (BOLÓS, 1992).

Primeiramente, o conceito estava entrelaçado à paisagem natural, ou seja, era entendida pelos elementos naturais (relevo, solo, clima, vegetação, dentre outros), e somente mais adiante foi compreendida pela relação homem/natureza, isto é, pela paisagem humanizada. De acordo com Colavite e Passos (2010, p. 12), “a paisagem surge na Geografia como um dos primeiros conceitos basilares e desenvolve-se sob variadas perspectivas teórico-conceituais e metodológicas, circunstanciadas pelo momento histórico atravessado”.

No século XIX, Alexandre Von Humboldt, pioneiro da Geografia física moderna e geobotânica, introduziu a discussão da paisagem como termo científico-geográfico e definiu-a como a totalidade das características de uma região do planeta (NAVEH E LIEBERMAN, 1994).

A paisagem como categoria analítica na ciência geográfica é diferente daquela utilizada pelo senso comum. Portanto, desde sua sistematização, houve diversos conceitos. Para Tricart (1982, p. 18) a “paisagem é uma porção perceptível a um observador onde se inscreve uma combinação de fatores visíveis e invisíveis e interações as quais, num dado momento, não percebemos senão o resultado global”.

Já em La Blache, a paisagem é a revelação da Terra como um organismo em equilíbrio. O homem, ao interferir na natureza, cria o meio geográfico, e é a partir da observação e descrição desse meio que podemos compreender a dinâmica da Terra. Assim, a paisagem assume importância central, sendo a porta de entrada do geógrafo para fazer o inventário da Terra. Olhar e descrever, comparar e sintetizar constituem ferramentas básicas para a leitura da paisagem (DANTAS E MORAES, 2008).

Ainda de acordo com o geógrafo Milton Santos (1988, p. 61), a paisagem pode ser entendida como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista alcança. Não é apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, atores, sons, etc”.

Na obra de Bertrand e Bertrand (2007, p. 223), qualquer paisagem é sistematiza como “ao mesmo tempo social e natural, subjetiva e objetiva, espacial e temporal, produção material e cultural, real e simbólica. Dada a sua complexidade não devemos estudar itens apenas, mas sim toda a globalidade do fenômeno”.

Assim, fica evidente que o estudo da paisagem é relevante para a Geografia, pois se de um lado as formas visíveis da paisagem podem dirigir as transformações sociais ou limitar as alternativas de organização do território, de outro lado, as modificações da estrutura social criam sempre novas necessidades, sugerindo novas formas e redefinindo os valores da paisagem visível (LEITE, 1994).

Dado também a importância dos estudos da paisagem como um todo, estudá-la a partir de suas especificidades, permite entender o local não só dentro de um contexto geral, mas também a partir de suas próprias particularidades. Assim, a pesquisa se justifica pela importância da produção de conhecimento científico sobre temáticas particulares com abordagens inéditas para a produção espacial da sociedade, conhecendo, analisando e caracterizando a dinâmica envolvida da cooperativa COAGEL com o município de Goioerê/PR.

Foi no ano de 1974 que a paisagem de Goioerê/PR começou a se modificar com a criação da extinta Cooperativa Agropecuária de Goioerê Ltda - COAGEL, transformando a paisagem, tanto urbana, como rural, daquela localidade. Deste modo, o trabalho teve como objetivos norteadores entender quais os elementos visíveis modificados na paisagem goioerense ao longo do processo de instalação da COAGEL, além dessas alterações, quais os agentes propulsores destas transformações.

A cooperativa iniciou suas atividades atendendo a demanda do café, porém até sua liquidação atendia os seus cooperados com o recebimento de soja, milho, trigo, algodão, café e leite. A COAGEL também contava com uma unidade administrativa em Goioerê (sede), uma usina de algodão, uma fiação de algodão e a unidade Fazenda COAGEL, local onde era realizado pesquisas com a participação da Embrapa, Ocepar, entre outras. Possuía também entrepostos em Quarto Centenário e em seu distrito de Bandeirantes do Oeste; Janiópolis e em seu distrito de Arapuã; Rancho Alegre do Oeste; Mariluz; Alto Piquiri e em seu distrito de Paulistância; Moreira Sales; Brasilândia do Sul; Umuarama e Cruzeiro do Oeste, todas no estado do Paraná. Na região Centro-Oeste possuía um entreposto em Chapadão do Sul, no Mato Grosso do Sul, região que na década de 1990 o algodão passou ser o carro-chefe (OLIVEIRA, 2016).

A metodologia do estudo partiu do Materialismo Histórico e Dialético, pois, de acordo com Gomes (1997), esse método é capaz de permitir a passagem da imagem do real para uma estrutura racional, e na maior parte das vezes organizar e operar por um sistema de pensamento.

Assim, a ciência em numa perspectiva dialética, se apoia na noção de historicidade, na transformação da realidade na qual é analisada de modo crítico, explicando da totalidade em movimento, a essência do concreto, isto é, as contradições e as desigualdades.

Primeiramente, se buscou material bibliográfico pertinente ao tema, em seguida, por meio de questionários semiestruturados, foram entrevistados ex-cooperados da COAGEL e moradores de Goioerê entendidos como pessoas chaves. A análise de fotografias e relatórios das demonstrações financeiras da própria cooperativa, assim como de órgãos estatais, como o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretarias de Desenvolvimento Estaduais e Municipais, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

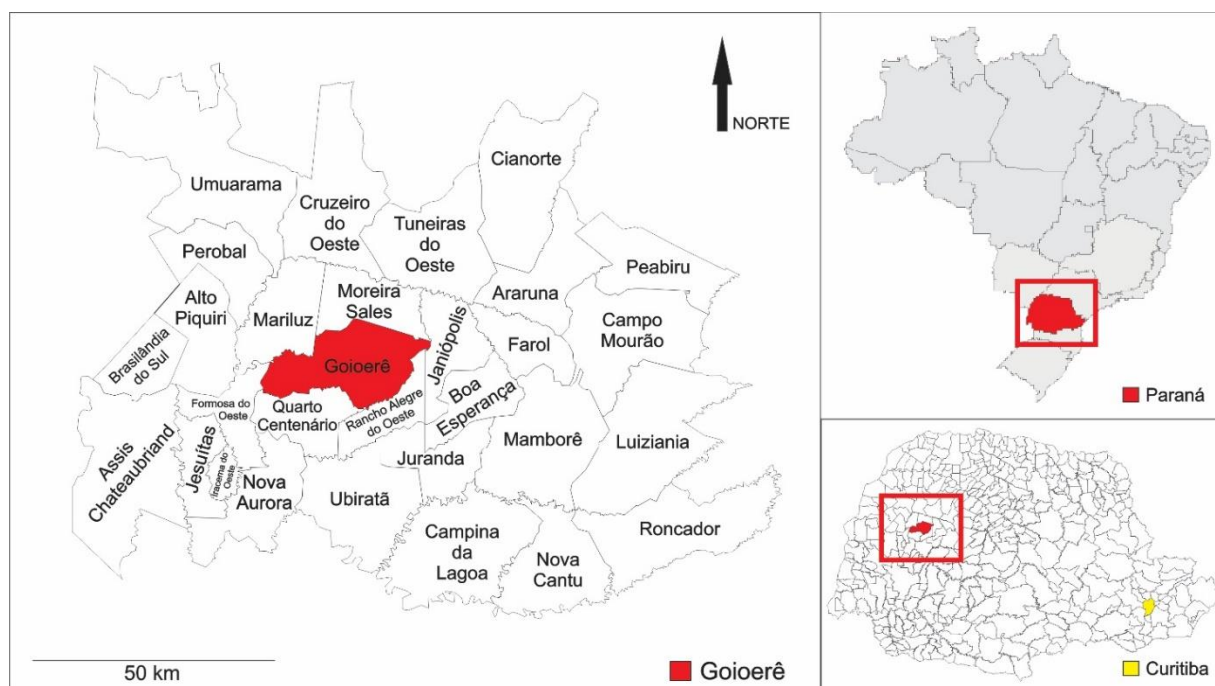
(EMBRAPA), Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Instituto Paraense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), a fim de buscar os elementos essenciais comuns que estruturam o real, ou seja, o instrumento que projeta a percepção para além do fenomenológico.

Dessa maneira, segundo Gomes (1997), o marxismo afirma que o sujeito do conhecimento historicamente determinado e socialmente contextualizado é capaz de ser apreendido pela ciência a partir das categorias essenciais que o envolvem, como por exemplo: produção, consumo e troca. Já para a confecção do mapa presente no artigo utilizamos a ferramenta Sistema de Informações Geográficas (SIG), por meio do programa Corel Draw.

O trabalho está dividido em três tópicos. No primeiro serão tratados assuntos relacionados ao município de Goioerê, desde sua localização até seus aspectos históricos. No segundo, haverá uma breve explanação sobre a história do cooperativismo e da COAGEL. No último, será retratado a paisagem de Goioerê após a inserção da cooperativa, revelando de forma pontual toda a dinâmica envolvente nesse processo.

Goioerê: sua localização e seus aspectos históricos e populacionais

O município de Goioerê está situado na mesorregião Centro Ocidental Paranaense, inserido no Terceiro Planalto do Paraná ou Planalto de Guarapuava. Geograficamente está a 550 metros acima do nível do mar, na latitude 24°13' Sul e longitude 53° Oeste do meridiano de Greenwich. Está a cerca de 517 quilômetros a Oeste de Curitiba e a 597 quilômetros do Porto de Paranaguá. O município limita-se em sua extensão geográfica com: Moreira Sales ao Norte, Janiópolis a Leste, Rancho Alegre do Oeste ao Sul, Quarto Centenário a Sudoeste, Mariluz a Noroeste e Formosa do Oeste a Oeste (IPARDES, 2013) – ver mapa 01.

Mapa 01 – Localização do município de Goioerê-PR

Org.: Elaborado pelo autor.

A sede do município encontra-se em uma colina entre o Rio Água Branca e o Rio Água Bela. O relevo na região é levemente ondulado e seu solo é constituído por pequena predominância de Latossolo Vermelho Escuro, destrófico e de textura argilosa mista. Todos os rios que banham o município pertencem a Bacia do Rio Piquiri, que faz divisa com o município de Formosa do Oeste. Seu clima pertence ao Subtropical Úmido, com umidade relativa do ar mediana de 70% (IPARDES, 2013).

Os primeiros indícios de ocupação, além dos povos indígenas, na região de Goioerê indicam na metade do século XVI, quando os espanhóis liderados por Dom Álvares Nuñez Cabeza de Vaca fundaram em 1554 a vila de Ontiveros, próximo as Sete Quedas³, no Rio Paraná. Dois anos mais tarde foi fundado a Ciudad Real del Guaira, na cabeceira do Rio Piquiri, levando um maior contingente de pessoas para a região. Todavia, o efetivo povoamento ocorreu na segunda metade do século XX, quando chegaram os desbravadores, que vieram não para explorar, mas para colonizar. Os colonizadores de Goioerê foram os membros família Scarpari, que em 21 de abril de 1950, obtiveram a ordem de ocupação de 1.200 alqueires da Gleba 12, ou seja, a primeira parte da Colônia Goioerê (PAZ JÚNIOR, 2003).

³ O Salto de Sete Quedas, também chamado Salto Guaira (em espanhol: *Salto del Guairá*), localizado no município de Guaira, foi a maior cachoeira do mundo em volume de água, até o seu desaparecimento com a formação do lago da Usina hidrelétrica de Itaipu em 1982.

A partir de então, a cada dia novos moradores se instalavam nas terras ocupadas por mata virgem. Dos 1.200 alqueires titulados pela família, 150 foram destinados para a cidade, a fazenda ficou com 500 alqueires e o restante foi dividido em lotes de 5 a 10 alqueires para a venda (PAZ JÚNIOR, 2003).

Com o rápido desenvolvimento da cidade, em 10 de agosto de 1955, por meio da Lei Estadual nº 48, foi criado o município de Goio-erê⁴, sendo este instalado em 14 de dezembro de 1956, tendo como primeiro prefeito Francisco Scarpari, que foi o único candidato naquela eleição.

As taxas de crescimento populacional do município aumentaram significativamente entre a década de 1960 até 1975, período em que a população total, de acordo com os respectivos Censos Demográficos, saltou de 23.660 para 100.360 habitantes. De 1975 em diante houve um acentuado declínio populacional, e atualmente não atinge trinta mil habitantes (Tabela 01).

Tabela 01 – População do município de Goioerê, dividido por população residente na zona urbana e zona rural: 1970 a 2010

Período	1970	%	1980	%	1991	%	2000	%	2010	%
P. Urbana	13.726	18,08%	22.910	46,19%	29.827	66,13%	24.534	82,47%	25.242	87,00%
P. Rural	62.202	81,92%	26.690	53,81%	15.277	33,87%	5.216	17,53%	3.776	13,00%
Total	75.928	100%	49.600	100%	45.104	100%	29.750	100%	29.018	100%

Adaptado pelo autor: IBGE – Censos Demográficos (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

Em 1975, Goioerê atingiu seu ápice populacional, com uma população de 100.306 habitantes⁵, graças aos cultivos de café, hortelã e algodão, que empregava grande número de mão de obra. Tal fato se comprova, com o elevado número de pessoas vivendo na área rural, praticamente 82% em 1970 e 54% em 1980.

Contudo, com a “Geada Negra”⁶ que atingiu o estado do Paraná em 1975, os cafezais da cidade foram condenados, e a maioria dos cafeicultores optaram por utilizar os incentivos governamentais para diversificação da produção e substituíram o plantio de café por novas culturas agrícolas, como a soja e o milho. Essas culturas utilizam menos mão de obra, assim, vários trabalhadores rurais migraram para outras regiões, ou até mesmo para a zona urbana.

Percebe-se também uma queda populacional de Goioerê de 46% entre 1991 e 2000, parcialmente devido à emancipação dos então distritos de Rancho Alegre do

⁴ Em 9 de dezembro de 1988, o então governador Álvaro Dias sancionou a lei que denominava o município de Goio-erê para Goioerê.

⁵ IBGE – Expectativas Populacionais Municipais de 1975.

⁶ Em 18 de julho de 1975, ocorre uma geada, conhecida como geada negra, que devastou os cafeeiros, tornando zero a produção no ano seguinte. Destarte, os produtores resolveram de uma vez por todas substituir o café por outra cultura mais resistente a eventuais geadas (POZZOBON, 2006).

Oeste em 1992 e de Quarto Centenário em 1996, que de acordo com o Censo Demográfico de 2010, possuíam respectivamente, 3.177 e 5.333 habitantes.

O Cooperativismo e a COAGEL

A missão básica concedida às cooperativas é servir como intermediária entre o mercado e os cooperados, ocasionando o desenvolvimento econômico do associado e sua integração a uma cadeia produtiva.

Em relação a sua história, Serra (1992, p. 109) afirma que “a organização cooperativa proliferou em diversos países, tanto capitalistas como socialistas, e cresceu em número de empreendimentos em diferentes setores da economia”. Sua gênese se deu no bairro de Rochdale, em Manchester na Inglaterra, no dia 21 de dezembro de 1844, momento em que foi criada a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, que acabou por mudar os padrões econômicos da época, dando origem ao movimento Cooperativista (HOLYOAKE, 1973).

As cooperativas no início eram fragmentárias e pouco expressivas, e começaram a se multiplicar e a se concentrar nos países de estrutura capitalista a partir do século XX, tornando-se mais importantes depois da Primeira Grande Guerra, ao mesmo tempo em que o meio capitalista se transformou. Entretanto, ante a necessidade de adaptação, desviaram-se em parte dos fins doutrinários (SERRA, 1992).

No Brasil não foi diferente, o movimento cooperativista teve início nos sertões do Paraná no ano de 1847, com a fundação da colônia Teresa Cristina pelo francês Jean Maurice Faivre. No início da década de 1990, já existiam no Brasil 751 cooperativas e no ano de 2018, chegou à marca de 6.828, com aproximadamente 14,6 milhões de cooperados distribuídas por todo território nacional, sendo disseminadas em diversos ramos, como habitacional, educacional, agropecuário, dentre outra (OCB, 2018).

No ano de 1971, o então presidente da república Emílio Garrastazu Médici homologou a Lei nº 5.764/71, que regulamentou o funcionamento das Cooperativas Agropecuárias no Brasil. Segundo Fajardo (2008), com essa lei vários estímulos governamentais foram dados às cooperativas com vistas a entrada no processo de modernização agropecuária.

Na região de Goioerê, naquela época os agricultores eram explorados por intermediários, denominados também de atravessadores, que pagavam pelos seus

produtos preços abaixo do mercado, além de muitas vezes não pagarem a produção entregue, levando a um gargalo na comercialização. Outros problemas enfrentados eram a falta de armazéns⁷, sendo que os mais próximos estavam a 60 km de distância, no município de Campo Mourão, assim como a precária assistência técnica, que em muitas propriedades sequer existia.

As dificuldades enfrentadas no campo fizeram com que um grupo de produtores de Goioerê e região se unissem as ideais cooperativistas dos agrônomos Cristiano Daher e Benjamin dos Santos, da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná - ACARPA⁸, instalada em Goioerê, para pensar em uma cooperativa que atendesse as reais necessidades dos agricultores. De acordo com Oliveira (2016, p. 18), “o cooperativismo agropecuário tem a função de oferecer uma maior assistência técnica aos produtores, como armazenar, industrializar e comercializar os produtos oriundos do campo”.

Assim, no dia 22 de junho de 1974, foi fundada a primeira cooperativa agroindustrial da região, a COAGEL, com sede no município de Goioerê. Seu primeiro presidente foi o húngaro Antonio Sestak, que se naturalizou iugoslavo ainda criança e veio para o Brasil em 1924, se instalando em Goioerê em 1950.

Um ano mais tarde assumiu a presidência Onive dos Santos, que ficou no cargo até 1977. No mesmo ano assumiu João Apoloni, tendo como vice Ignácio Mammana Neto até o ano de 1978, quando Neto assumiu até 1988. Seu vice Francisco Scarpari Neto, assumiu o cargo, permanecendo na presidência até 1996. Sucederam a Francisco Scarpari Neto, os cooperados Antonio Jesus Alves e Ishamu Shimizu até 2001, quando assumiu Osmar Pomini até 2009, momento em que a COAGEL foi arrendada e posteriormente comprada pela Coamo Agroindustrial Cooperativa⁹.

A crise desencadeada na COAGEL ocorreu a partir de 1996, momento em que a cooperativa vivenciou um momento de turbulência desencadeada pelo

⁷ A armazenagem no segmento agroindustrial é um elemento indispensável. Sendo esta constituída de distintas estruturas, a receber a produção de grãos, conservá-los em perfeitas condições técnicas por tempo determinado e, posteriormente, redistribuí-los chegando ao mercado consumidor, seja intermediário ou final (WEBER, 2001).

⁸ Em 1977 é criada a EMATER - Paraná, empresa pública de direito privado, com a finalidade de absorver as atividades da ACARPA, que iniciou seu processo de extinção.

⁹ Atualmente, a Coamo conta com 112 unidades de recebimento, em 68 municípios dos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Em receita global, a Coamo apresentou no ano de 2018, a cifra de R\$ 14,797 bilhões, com sobras líquidas de R\$ 800,383 milhões e sobras distribuídas de R\$ 358,382. Seu ativo total foi R\$ 8,706 bilhões, possuindo um patrimônio líquido de R\$ 5,105 bilhões. As exportações chegaram na casa de US\$ 1,803 bilhões, o faturamento dos bens de fornecimento foi de R\$ 3,896 bilhões e os investimentos de R\$ 671,465 milhões. Em relação aos tributos recolhidos, a cooperativa contribuiu com R\$ 436,735 milhões (COAMO, 2018).

advento do Plano Real¹⁰, quebra de safra, diminuição da cotonicultura, além de uma praga até então desconhecida, que atacou as plantações de algodão¹¹.

Análise da paisagem goioerense com a inserção cooperativista

Segundo a definição de Santos (1988, p. 123) “a paisagem é uma realidade provisória, que está sempre por se formar; é um quadro de devir, nunca está pronta e muda a cada momento: em suma é uma realidade efêmera”. Assim, as paisagens geográficas envolvem os aspectos naturais, bem como também os aspectos culturais das sociedades, ou seja, a articulação entre o homem e natureza.

Com o passar do tempo, a paisagem de Goioerê foi se transformando, entrelaçando-se nas teias do social, do espacial e do econômico, mostrando por meio do arranjo urbano suas consequências decorrentes da abertura expansiva do cooperativismo na região.

Em 1974, com a fundação da Cooperativa Agropecuária de Goioerê, o município contava com aproximadamente 74.000 habitantes¹² provenientes principalmente dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e da região do Nordeste brasileiro, em uma área de 1.136,31 km², que vigorou até 1992, quando se emancipou o distrito de Rancho Alegre do Oeste, e em 1996, o distrito de Quarto Centenário, tendo assim sua área reduzida para 529,5 km².

Segundo Paz Júnior (2003, p. 45) “para o ano de 1975 o IBGE estimou que a população de Goioerê em 100.360 habitantes. A população cresceu em virtude das culturas de café, da hortelã e do algodão, que empregava grande número de mão de obra”.

Na época da criação da COAGEL, Goioerê possuía 3.040 propriedades de terras, com produção de: 17 toneladas de mandioca, 24 toneladas de cana-de-açúcar, 102 toneladas de batata, 375 toneladas de amendoim, 1.022 toneladas de hortelã, 1.163 toneladas de feijão, 3.983 toneladas de arroz, 5.546 toneladas de

¹⁰ No dia 1º de Julho de 1994 entrou em vigor em todo território brasileiro o Plano Real, que foi uma reforma monetária que extinguiu o Cruzeiro Real e transformou a Unidade Real de Valor (URV) no Real (R\$) (PEREIRA, 1994).

¹¹ Para maiores informações: OLIVEIRA, Dean Gomes de. **Coamo e Coagel: Expansão e Formação do Cooperativismo Agroindustrial na Mesoregião Centro Ocidental Paranaense**. Francisco Beltrão, 2016. 146 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

¹² IBGE – Censo Demográfico 1970.

milho, 6.430 toneladas de café, 22.412 toneladas de algodão e 33.720 toneladas de soja, entre outros¹³.

Em relação aos meios de transporte, o município contava com 353 camionetas e jipes, 2 aeronaves, 7 embarcações, 230 veículos de tração mecânica e 1.596 de tração animal. No campo eram utilizados 437 tratores, 5.146 arados de tração animal, 442 arados de tração mecânico e 106 colheitadeiras (automotrizes e combinadas)¹⁴.

A paisagem agrícola goioerense na época estava passando por transformações, dado o processo de modernização da agricultura, que segundo Martine e Garcia (1987) ocorreu na década de 1970, quando muitos médios e grandes agricultores passaram a implementar nos processos produtivos o pacote tecnológico vindo dos países desenvolvidos para a agricultura, denominada de Revolução Verde, que inclui fertilizantes, agrotóxicos, entre outros. De acordo com Hespanhol (2007, p. 190), duas forças foram decisivas neste processo: o Estado e as multinacionais.

Muitas indústrias vinculadas à agropecuária se implantaram no país ao longo dos anos 60 e 70, em razão dos estímulos oferecidos pelo Estado e do promissor mercado brasileiro, que foi artificialmente ampliado pelas políticas modernizantes, notadamente pela oferta de crédito rural em grande volume e por baixas taxas de juros para a aquisição de máquinas, implementos e insumos químicos (HESPANHOL; 2007, p. 190).

No dia 05 de setembro de 1974, a COAGEL abriu oficialmente as suas portas no prédio localizado na avenida 19 de agosto, onde funciona atualmente a empresa Tintas Darka (Imagem 01). A locação foi em um local estratégico da cidade, já que a mesma via foi a primeira rua de Goioerê, que antes era denominada de rua Professor Jennings Klendrik Willians¹⁵. Sua instalação transformou a paisagem do lugar, já que muitas pessoas começaram a frequentar o espaço, seja de automóvel, como de carroças ou até mesmo a pé.

¹³ IBGE – Censo Agropecuário 1975.

¹⁴ IBGE – Censo Agropecuário 1975.

¹⁵ A Avenida 19 de Agosto foi criada pela Lei Municipal nº 179/65, em homenagem à criação da Comarca de Goioerê, instalada no dia 19 de agosto de 1962.

Imagem 01 – Primeira instalação da COAGEL em 1974 (direita) e atuais instalações da Tintas Darka em 2021 (esquerda).



Fonte: COAGEL (2010), TINTAS DARKA (2021).

Com o crescimento da COAGEL, sua expansão horizontal se desenvolveu nas mais diversas regiões de Goioerê. Algum tempo após sua criação, a cooperativa adquiriu a empresa Fugirava, que recebia e processava o algodão produzido no município e estava instalada na avenida Mauro Mori¹⁶. Houve na época melhorias e a ampliação do parque industrial, fazendo com que o bairro Santa Casa, até então pouco povoado, ganha-se a abertura de novas vias e construção de novas casas.

O prédio alugado na avenida 19 de agosto estava pequeno para as proporções que a cooperativa estava desempenhando, mudando-se assim para um local mais amplo, ao lado da Estação Rodoviária de Goioerê na avenida Bento Munhoz da Rocha Netto¹⁷, no extinto prédio do Hotel Daimaru. O local da instalação já estava bem povoado, assim a inserção da cooperativa não trouxe grandes transformações para o local, a não ser pelo aumento do fluxo de pessoas.

Sua sede própria foi inaugurada em 1976, na avenida Santos Dumont, ao lado da PR-472, que liga os municípios de Goioerê e Rancho Alegre do Oeste. A região não possuía empresas, nem residências. Todavia, após a inauguração várias empresas, na maioria do ramo agrícola, se instalaram ao redor da cooperativa, tornando o bairro Cidade Alta em um polo voltado para a agricultura, com empresas de insumos e sementes, vendas e consertos de maquinários agrícolas, além de transportadoras (Imagem 02).

¹⁶ A Avenida Mauro Mori corta a cidade no sentido Norte-Sul e foi criada a partir da Lei Municipal nº 221/66 e foi pavimentada em 1977.

¹⁷ A homenagem foi dada ao engenheiro civil Bento Munhoz da Rocha Netto, que como governador pavimentou grandes rodovias paraenses, como fundou a Companhia Paraense de Energia (COPEL).

Imagem 02 – Empresas do âmbito agroindustrial situadas nas proximidades da antiga sede COAGEL, na avenida Santos Dumont



Legenda: A) Auto Agrícola Goioerê B) Equagril Equipamentos Agrícolas Ltda C) M.A. Máquinas.
Org.: Elaborado pelo autor.

Com a instalação das empresas voltadas para a agricultura, a Integrada Cooperativa Agroindustrial¹⁸ também se instalou nas proximidades, além do Parque de Exposições que pertence a Sociedade Rural de Goioerê (Imagem 03). Também foi construído um conjunto residencial ao redor, que hoje possui aproximadamente 140 residências. No ano de 2014 foi instalado uma incubadora de aves da cooperativa Copacol nas redondezas.

¹⁸ Foi fundada em 6 de dezembro de 1995, utilizando as antigas instalações da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC).

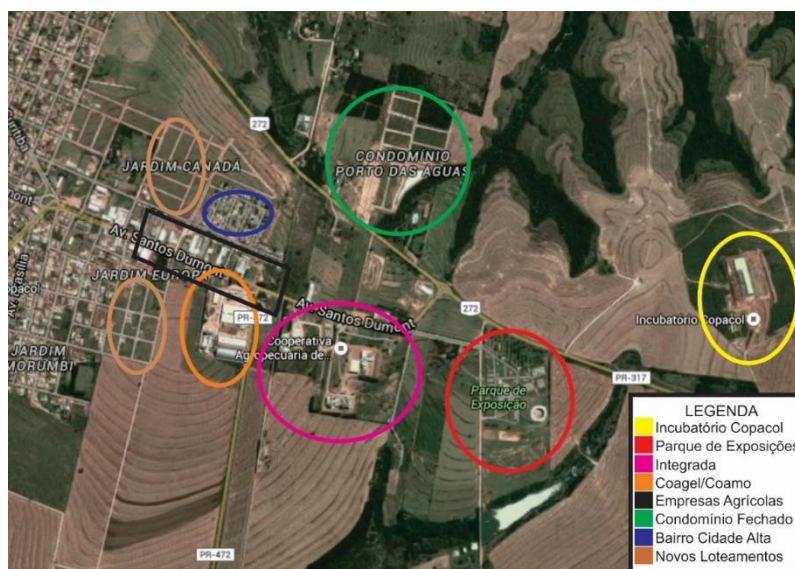
Imagem 03 – Vista aérea do Parque de Exposições de Goioerê (esquerda) e da Integrada Cooperativa Agroindustrial (direita), ambas localizadas na avenida Santos Dumont



Org.: Elaborado pelo autor.

A expansão imobiliária ao redor da extinta cooperativa atualmente está em processo de expansão, com a abertura de novos loteamentos, até de um condomínio fechado. Tais características mudam a paisagem do local, já que antes era rural, agora passa a ser urbano (Imagem 04). Essa expansão imobiliária ocorreu no entorno da cooperativa, graças às melhorias infraestruturais trazidas com a inserção da COAGEL, como iluminação pública, sistema de distribuição de água e galerias de captação de águas pluviais.

Imagem 04 – Paisagem modificada ao redor da antiga sede da COAGEL



Org.: Elaborado pelo autor a partir do Google Maps (2021).

Foi instalada em 6 de setembro de 1986 a fiação de algodão da COAGEL, sendo uma das mais modernas fiações do sul do país, no qual produzia 320 toneladas por mês de fio de algodão. Assim, a paisagem rural no município se modificou, já que os agricultores encontravam por meio da cooperativa melhores

condições para a comercialização de sua safra, fazendo com que as plantações de café fossem transformadas em de algodão. Segundo Paz Júnior (2003, p. 52):

Nesta época boa parte das pequenas propriedades são incorporadas por fazendas de soja, pastagens e de algodão. Assim, com o declínio da cafeicultura, a grande cultura do município de Goioerê ficou sendo o algodão, que atingiu o seu auge no início década de 90, quando Goioerê foi considerado o maior produtor do Brasil, com 44 mil hectares cultivados com algodão (PAZ JUNIOR; 2003, p. 52).

Essa transformação na agricultura também modificou a paisagem em outras partes da cidade, como a instalação da Sintex Tinturaria Industrial Ltda, que foi fundada em primeiro de novembro de 1997, prestando serviços de tingimento e acabamento de malhas para terceiros, contando com uma capacidade de 350 toneladas por mês¹⁹. Outras empresas no ramo de confecção também se instalaram na região, modificando tanto a paisagem, como a vida das pessoas, principalmente no âmbito econômico.

Também houve a criação do curso de Engenharia Têxtil na Universidade Estadual de Maringá, que em 1996 teve sua primeira turma formada. Com o curso, vários estudantes de oriundos de distintas partes do Brasil se mudaram para Goioerê, trazendo consigo sua cultura, costumes e crenças, modificando o espaço geográfico regional.

A COAGEL também apoiava o cultivo de algodão orgânico, no qual 26 produtores ocupavam na safra de 2006/07 uma área de 57 alqueires com a cultura e colheram 73.25 toneladas de algodão em caroço, que eram destinados às empresas francesas Veja Fair Trade e Tudo Bom.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, Goioerê produzia 47 toneladas de feijão, 205 toneladas de café, 2.975 toneladas de trigo, 6.520 toneladas de mandioca, 44.365 toneladas de milho, 65.164 toneladas de soja, 82.461 toneladas de cana-de-açúcar e 680.000 toneladas de algodão em caroço.

A tabela 02 demonstra a evolução das principais culturas entre os anos de 1960 e 2017, destacando-se a cultura de soja e milho, que aumentaram significativamente.

Tabela 02 – Principais culturas e suas áreas plantadas ou produção em Goioerê entre 1960 e 2014

Produto	Unidade	1960	1970	1980	1990	2000	2014	2017
Café	Hectare	6.641	3.234	2.969	2.745	545	25	8
Algodão	Hectare	1.597	21.717	22.298	33.029	1.050	-	-
Arroz	Hectare	4.481	4.306	1.096	550	270	2	-

¹⁹ Sintex. Disponível em: <<http://www.sintextinturaria.com.br/>>. Acesso em: 16 de abr. 2017.

Feijão	Hectare	2.936	8.162	1.802	1.800	280	217	2
Milho	Hectare	2.963	11.150	4.003	5.200	18.505	24.000	24.532
Trigo	Hectare	-	1.499	17.027	31.000	1.438	1.113	-
Hortelã	Tonelada	30	10.892	210	-	-	-	-
Soja	Tonelada	-	4.618	26.352	25.000	16.800	29.047	110.729

Org.: Elaborado pelo autor a partir do IBGE – Censo Agrícola do Brasil (1960); Censos Agropecuários do Brasil (1970, 1980, 1980, 1990, 2000, 2014 e 2017).

As mudanças na paisagem goioerense, em grande parte foram influenciadas pela COAGEL, graças a sua importância no cenário econômico e social da região, deixando marcas até a atualidade (Imagem 05).

Imagem 05 – Vista parcial da cidade de Goioerê/PR no ano de 2010



Fonte – Prefeitura Municipal de Goioerê (2010).

De acordo com Santos (1988), as paisagens podem, durante muito tempo permanecerem as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento, a mesma paisagem ou configuração territorial podem oferecer no transcurso histórico espaços diferentes. No mesmo pensamento, Carlos (1996, p. 56) diz que “a paisagem não é só produto da história; ela reproduz a história, a concepção que o homem tem e teve do morar, do habitar, do trabalhar, do comer, do beber, enfim, do viver”.

Em suma, o processo de intensificação da urbanização, aliada a consolidação da COAGEL no cenário econômico de Goioerê, fez com que a mesma viesse a interferir de forma direta e indireta na espacialização do território, visto que os agentes promotores desse crescimento horizontal estavam atrelados aos interesses econômicos que a cooperativa poderia proporcionar, tanto no âmbito econômico, como no social.

Considerações finais

Os espaços construídos se modificam constantemente. Portanto, a paisagem de ontem não é a mesma de hoje, e a de amanhã, provavelmente será diferente. Isso ocorre em uma velocidade e intensidade cada vez mais rápida, já que o dinamismo existente entre os vários setores da sociedade, faz com que o local estabeleça uma constante evolução.

Nesse sentido, a análise da paisagem necessita focar as dinâmicas de suas transformações e não somente a descrição e o estudo de um mundo estático. Assim, se deve observar e principalmente buscar explicações sobre o que permanece ou já foi transformado, ou seja, estudar e analisar o processo de produção e organização do espaço.

A paisagem por si, é de suma importância para a análise geográfica, a paisagem é uma das mais antigas a ocuparem o vocabulário geográfico, sendo fundamental desde os estudos da geografia clássica até os estudos contemporâneos em geografia cultural-humanista. Quando tratamos do município de Goioerê, especificamente do seu processo histórico, fica claro a modificação da paisagem com a inserção da COAGEL, tanto no contexto urbano, como no rural, já que ela influenciou a sociedade em um todo, desde as plantações, até a espacialização dos loteamentos. Essa mudança, trouxe transformações que refletem na vida cotidiana de toda população pois, a paisagem transformada acaba ganhando significados diferentes para aqueles que a vivem e a constroem.

O ordenamento urbano de Goioerê apresentou características peculiares graças aos equipamentos públicos disponibilizados mediante a inserção da COAGEL, fato que caracteriza a cooperativa como atuante no cenário municipal, definindo a espacialização horizontal.

Percebe-se também que, os políticos da época (vereadores, prefeitos, governadores), sempre buscavam satisfazer os anseios dos cooperados, como por exemplo, asfaltar vias públicas que serviam de passagem para as propriedades da COAGEL, mesmo que outras vias da cidade carecessem de infraestrutura. Fato que demonstra o poder do agronegócio para a economia municipal, principalmente para o desenvolvimento econômico do município.

Goioerê, apesar de sua importância diante do cenário econômico e social na microrregião na qual pertence, carece de estudos científicos capazes de ajudar no

seu desenvolvimento. Portanto, o trabalho abre possibilidades para futuras pesquisas, já que observar a paisagem em âmbito local e regional traz ao pesquisador estudos inéditos, além da sua importância para o entendimento das transformações que ocorrem no espaço agrário e urbano brasileiro, como no desenvolvimento das forças produtivas, relações de produção, desenvolvimento regional, dentre outros.

Por fim, essa análise das transformações urbanas que afetou, como ainda afeta o espaço urbano enquanto símbolo da urbanidade de memórias e identidades do período glorioso da COAGEL, constitui, ainda hoje, instrumentos territoriais para a construção do município de Goioerê.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. G. de M. P. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE – Histórico e Situação Atual e Perspectivas**. Diretoria de Planejamento, BRDE. Novembro, 2003.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **A paisagem entre a natureza e a sociedade**. In: PASSOS, Messias Modesto (Org). Uma geografia transversal e de travessias. Maringá, PR: Massoni, 2007.

BOLÓS, M. de (org.) **Manual de Ciencia del Paisaje: teoría, métodos y aplicaciones**. Barcelona: Masson, S. A, 1992.

BRASIL. Decreto/Lei n.º 5.764, de 16 de Dezembro de 1971 (Lei do Cooperativismo). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm>. Acesso em: 12 abr. 2017.

CARLOS, A. F. A (Org.) **Ensaio de geografia contemporânea: Milton Santos obra revisitada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

COAGEL Cooperativa Agropecuária de Goioerê. Disponível em: <<http://www.coagel.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

COAMO Agroindustrial Cooperativa. 2018. Disponível em: <<http://www.coamo.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

COLAVITE, A. P; PASSOS, M. M. Reflexões sobre a análise da paisagem no GTP: da perspectiva sistêmica à cultural. Anais: V SIMPGEO – Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, estado da arte, tendências e desafios. Curitiba: UFPR, 2010.

DANTAS, E. M; MORAES, I. R. D. **Paisagem como categoria da análise geográfica**. Natal: UFRN, 2008.

FAJARDO, S. Estratégias da cooperativa Cocamar no setor Agroindustrial. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de Geografia Agrária**, v.4, n. 7, p. 86-111, fev. 2008.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia Fin-de-siéclo: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões**. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, P.C; CORRÊA, R. L. (org). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.13-42.

HESPANHOL, A. N. **Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade**. In: MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. (orgs.) Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007, p. 179-198.

HOLYOAKE, J. J. **Historia de los Pioneros de Rochadale**. Saragoça: AECOOP, 1973.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agrícola de 1950**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agrícola de 1960**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 1970**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 1975**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 1980**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 1990**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2000**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2014**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1970**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1980**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1991**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**.

IPARDES Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Goioerê. 2013. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

LEITE, M. A. F. P. **Destruição ou Desconstrução? Questões da Paisagem e Tendências de Regionalização**. São Paulo: Editora Hucitec/FAPESP, 1994.

MARTINE, G; GARCIA, R. (orgs.) **Os impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987.

NAVEH, Z; LIEBERMAN, A. **Landscape Ecology: theory and application**. Springer-Verlag. New York, 1994.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

OLIVEIRA, D. G. de. **Coamo e Coagel: Expansão e Formação do Cooperativismo Agroindustrial na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense**. Francisco Beltrão, 2016. 146 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

PAZ JÚNIOR, A. C. **Memórias de minha Terra**. Goioerê: Sensação, 2003.

PEREIRA, L. C. B. A economia e a política do Plano Real. **Revista de Economia Política**, v.14, n. 4, p. 129-149, out/dez. 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIOERÊ. 2010. Disponível em: <<http://www.goioere.pr.gov.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

POZZOBON, I. **A epopéia do café no Paraná**. Londrina: Grafmarke, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SERRA, E. **A reforma Agrária e o movimento camponês**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 11. 1992, Maringá. Anais ... Maringá: UEM, 1992. v. 2, p. 108-138.

TINTAS DARKA. Disponível em: <<http://www.tintasdarka.com.br/>>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

TRICART, J. **Paisagem e ecologia. Inter-Facies: escritos e documentos**. São José do Rio Preto: Ed. Da UNESP, 1982.

WEBER, E. A. **Armazenagem agrícola**. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Dean Gomes de Oliveira – Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Pierre Alves Costa – Concepção e elaboração do manuscrito. Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 10-08-2017

Aprovado em: 26-08-2021